

INTUMESCÊNCIA DAS NERVURAS DA BELDROEGA, UMA MOLÉSTIA DE VÍRUS (*). A. S. COSTA e ANA MARIA B. CARVALHO. Plantas de beldroega (*Portulaca oleracea* L.) com intumescências ou protuberâncias das nervuras foram encontradas na Est. Exp. Central do Instituto Agrônomo, em Campinas. Tais sintomas são semelhantes àqueles causados por estirpes do vírus do "curly top" da beterraba em diversas plantas hospedeiras. A fim de investigar a possibilidade de ser a moléstia da beldroega causada por um vírus daquele grupo, efetuaram-se vários ensaios de transmissão com as cigarrinhas que são vectoras de estirpes desse complexo no Estado de São Paulo.

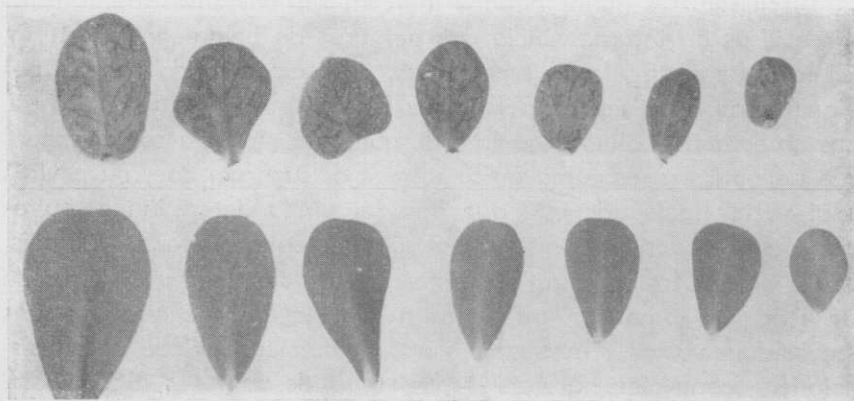


FIGURA 1. — Fôlhas de beldroega mostrando as intumescências das nervuras (fileira superior), em comparação com fôlhas normais.

Sintomas. Plantas de beldroega afetadas pela intumescência das nervuras sofrem certa paralisação no crescimento. Suas fôlhas se tornam recurvadas ou acanaladas, com as nervuras salientes em comparação com aquelas de plantas normais. Plantas infetadas há bastante tempo mostram sintomas menos severos que os daquelas recém-infetadas.

Transmissão. Nos ensaios preliminares efetuados com as quatro cigarrinhas *Agallia albidula* Uhl., *Agalliana ensigera* Oman, *A. sticticollis* (Stahl) e *Agalliopsis novella* var. *viscosa* Oman somente a primeira se mostrou vectora, mas não foi a transmissão tão eficiente

(*) Recebida para publicação em 11 de agosto de 1959.

como é usual para as cigarrinhas vectoras de vírus do grupo do "curly top". De um total de 44 plantas que foram infestadas com cigarrinhas que se tinham alimentado pelo menos dois dias em plantas afetadas, apenas 21 apresentaram sintomas da moléstia. Além disso, tentou-se a transmissão do vírus da beldroega para várias plantas suscetíveis aos vírus do grupo do "curly top", tais como acelga (*Beta vulgaris* L. var. *cicla* (L.) Moq.), nicandra (*Nicandra physaloides* Gaertn.), tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill.), carrapicho (*Acanthospermum hispidum* D. C.), datura (*Datura stramonium* L.), espinafre de Nova Zelândia (*Tetragonia expansa* Murr.), *Emilia flammula* L., batatinha (*Solanum tuberosum* L.) etc. Os resultados foram todos negativos.

Discussão. Os dados obtidos indicam ser bastante difícil transmitir o vírus da intumescência das nervuras da beldroega. Mostram, também, que o círculo de hospedeiras do vírus, quando testado por meio da cigarrinha vectora, *Agallia albidula*, é restricto à beldroega. Essas observações, aliadas ao fato de que essa moléstia só foi encontrada na natureza em uma única instância, sugerem que, ou o vírus possui vector mais eficiente que não foi ainda determinado, ou as suas possibilidades de subsistência são bastante limitadas. É, pois, possível que se trate de um mutante de uma das estirpe do vírus do "curly top" do tomateiro que ocorrem em São Paulo e que nas suas relações com vector e hospedeiras não possua capacidade de subsistência sob condições naturais, tendendo a desaparecer. SEÇÃO DE VIROLOGIA, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

VEIN SWELLING OF THE COMMON PURSLANE DUE TO VIRUS INFECTION

SUMMARY

Plants of the common purslane (*Portulaca oleracea* L.) showing vein swelling were collected at the Instituto Agronômico, Campinas, São Paulo. The symptoms shown by the affected plants resemble those induced by strains of the beet curly top virus on a number of host plants. Transmission experiments with four species of agallian leafhoppers showed that *Agallia albidula* Uhl. is a vector. The host range of the virus as determined by inoculations with viruliferous vectors has been restricted to the common purslane.

It is suggested that the virus responsible for the vein swelling of the common purslane is a mutant of one of the known strains of the beet curly top virus that occur in São Paulo.